

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 022 18/06/2007 - Fone: 3340 3066

Cotação de Preços (18/06/07)**GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca¹ - R\$ 60,00-85,00 / sc de 60 kgMilho² - R\$ 16,00 / sc de 60 kgSoja² - R\$ 28,00 / sc de 60 kg**HORTALICAS**³ (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 5,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 10,00/ cx 20 kg

Cenoura - R\$ 7,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 10,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,40 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 25,00 / Dz

Mandioca - R\$ 8,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ 6,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 8,00; Estufa R\$ 10,00 / cx 12 kg

Quiabo - R\$ 18,00 / cx 12 a 14 kg

Repolho - R\$ 6,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 15,00 / cx 20 kg

FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 30,00/ cx 20 kg

Maracujá - R\$ 1,00 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ 9,00 / cx 20 kg

Limão - R\$ 18,00 / cx 20 kg

PECUÁRIA**Bovino**Arroba⁴ - R\$ 51,00 Não Rastreado e R\$ 54,00**Rastreado**Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelorado)⁵
- R\$ 370,00 a R\$ 380,00**Leite**Litro⁶ - Latão: R\$ 0,00 ; Tanque: R\$ 0,70**Suíno**⁷ - Vivo

Kg - R\$ 1,95

Aves⁷ - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,40

Carneiro⁸Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80**Peixe**⁹ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,50

Avestruz¹⁰ - vivo

Kg - R\$ 5,50

Recortes**Exportações do setor somaram US\$ 5,2 bilhões em maio**

Mesmo com o real fortalecido frente ao dólar, cotado em R\$ 1,968, as exportações do agronegócio seguem alcançando números inéditos. No mês passado, os embarques somaram US\$ 5,199 bilhões, um recorde para os meses de maio e o segundo maior valor mensal da série histórica, iniciada em 1989 - o primeiro foi o de julho de 2006, de US\$ 5,236 bilhões. As importações cresceram 40,9%, atingindo US\$ 698 milhões. Com isso, o saldo da balança comercial ficou em US\$ 4,497. O destaque foi o complexo carnes, que pela primeira vez tem resultado mensal de US\$ 1 bilhão, contribuindo com quase 20% para o total exportado.

Fonte: Agrolink, Estado de São Paulo, Gazeta Mercantil**Produtor do Centro-Oeste dependente do financiamento das tradings**

O produtor rural do Centro-Oeste do País está cada vez mais dependente do financiamento das tradings para custear a sua produção agrícola. Isso decorre da insuficiência de crédito disponível no sistema financeiro responsável por apenas 25% das necessidades e das restrições ao financiamento pela a inadimplência. Essa situação preocupa o governo e a iniciativa privada. Para ele, cada vez mais o campo perder a sua independência.

Fonte: Gazeta Mercantil**Biocombustível eleva custo dos alimentos, afirma FAO**

A crescente demanda por biocombustíveis, como o álcool, deve fazer com que os custos mundiais de importação de alimentos atinjam recorde neste ano, segundo a FAO (Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação). Para o organismo da ONU, esses custos devem superar US\$ 400 bilhões, com alta de cerca de 5% em relação ao ano passado. No estudo "Previsão dos Alimentos", divulgado ontem, a FAO afirma que a alta nos preços dos cereais secundários, como o milho, e dos óleos vegetais - commodities que respondem por grande parte da produção de biocombustíveis - será o principal motivo para a expansão dos custos de importação. A estimativa é que esses dois grupos tenham aumento de até 13% nos custos de importação neste ano na comparação com o ano passado.

Fonte: Folha de São Paulo**Ipea vê 'exagero' no apetite por etanol e recomenda foco no mercado doméstico**

O entusiasmo generalizado no Brasil com o etanol e a influência da febre em torno do combustível na mudança da matriz energética mundial começa a encontrar vozes dissonantes também entre especialistas bem próximos ao Ministério da Agricultura.

Estudo preparado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) alerta para um "exagero" no apetite por álcool, sugere limitação da produção de grandes excedentes voltados para a exportação e recomenda a concentração de esforços no aumento do consumo doméstico.

Fonte: Zoonews

Primeira projeção mundial é altista

O primeiro relatório mundial da safra 2007/08 do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda) foi considerado altista. Os números divulgados ontem influenciaram o mercado na Bolsa de Chicago (CBOT), com valorização das cotações dos grãos. No mês passado, a instituição não havia projetado a produção global da soja.

PRODUÇÃO MUNDIAL DE GRÃOS¹ (em milhões de toneladas)

	PRODUÇÃO			ESTOQUE FINAL		
	Safra 07/08 (A)	Safra 06/07 (B)	A/B (%)	Safra 07/08 (C)	Safra 06/07 (D)	C/D (%)
Total de Grãos ²	2.087,40	1.986,70	5,06	305,32	322,75	-0,54
Trigo	610,15	594,09	2,70	112,03	121,95	0,009
Arroz Beneficiado	420,88	416,56	1,03	71,76	75,42	-0,48
Grãos forrageiros ³	1.056,36	976,04	8,22	121,53	125,38	-0,30
Milho	767,96	699,32	9,81	91,80	94,68	-0,30
Soja	225,32	235,41	-0,42	54,00	63,60	-15,09
Farelo de soja	160,35	156,82	2,25	5,43	5,16	5,23
Óleo de soja	37,53	35,87	4,62	2,41	2,73	-11,72
Algodão*	115,89	116,71	-0,70	51,23	56,39	-9,15

(1) Estimativas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos(USDA); (2) Total de trigo, grãos forrageiros e arroz beneficiado; (3) Milho, sorgo, cevada, aveia e centeio; * Em milhões de fardos de 480 libras-peso cada.

Segundo os dados do Usda, a produção mundial de grãos será de 2.087,40 milhões de toneladas, valor 0,54% inferior à temporada passado. O que surpreendeu o mercado foi a variação em relação ao relatório de maio, vinda sobretudo da produção de trigo. Agora indica-se uma safra de 610,15 milhões de toneladas, quando em maio foram 616,87 milhões de toneladas, reduzindo a relação estoque e consumo para 15,4%, o menor patamar desde 1995/96 - quando foram 20%. Élcio Bento, analista da Safras & Mercado, diz que isto faz com que a temporada 2007/08 tenha níveis de preços maiores que a 2006/07, quando os patamares foram aos maiores da história: US\$ 205 a tonelada.

Para a soja, o Usda projeta produção mundial de 225,32 milhões de toneladas, volume esperado pelo mercado. Segundo Renato Sayeg, da Tetras Corretora, a grande mudança foi o retorno do Brasil à liderança mundial nas exportações do grão: 29,69 milhões de toneladas ante às 29,39 milhões de toneladas dos Estados Unidos. "Ainda pode haver reversão nestes números, pois um eventual problema na safra dos Estados Unidos estimularia o plantio na América do Sul", diz Anderson Galvão, da Céleres.

O Usda projetou uma produção mundial de milho de 767,96 milhões de toneladas, volume 9,81% superior à temporada anterior. Um ajuste nos números da safra passada fez os estoques mundiais aumentarem para de 90,25 milhões de toneladas para 91,80 milhões de toneladas. "Isto pode reduzir o potencial de exportação brasileira", diz Galvão. Segundo o analista, se esta tendência se confirmar pode haver impacto nos preços internos, uma vez que o Brasil está colhendo uma safra recorde do grão.

Fonte: Gazeta mercantil